

O CARÁTER PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO DO ENSINO RELIGIOSO

THE CHARACTER PEDAGOGICAL AND EPISTEMOLOGICAL OF RELIGIOUS EDUCATION

Edile Maria Fracaro Rodrigues
Faculdade Internacional de Curitiba
Rachel de Moraes Borges Perobelli
Faculdade de teologia Evangélica em Curitiba
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo: A presente pesquisa reflete a oferta dos cursos de especialização em Ensino Religioso e teve como objetivo verificar na construção de um determinado curso de pós-graduação dois pressupostos: o epistemológico e o pedagógico. A partir desses pressupostos, procuramos relacionar a produção dos alunos desse curso e a articulação que estabeleceram entre o conhecimento científico e os saberes escolares. A pesquisa teve como base um estudo realizado por Junqueira (2010), o currículo de um curso de fundamento e metodologia de Ensino Religioso a distância e a produção de textos e artigos de alunos. Verificou-se que há uma apropriação do discurso, mas não dos conceitos, e que os alunos não conseguem fazer a transposição pedagógica. Na formação de professores essa transposição é necessária, pois é essa *expertise* que se exige do educador. Propor e discutir características pedagógicas para Ensino Religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação e pensar na formação dos docentes. Assim será possível constituir uma identidade pedagógica para o Ensino Religioso. A aproximação entre os saberes acadêmicos e os saberes práticos demanda muitas pesquisas para contribuir na formação teórico-epistemológica do professor, pois é essa formação que lhe permitirá estabelecer relações mais complexas da prática.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Formação de professores, transposição pedagógica.

Abstract: This survey reflects the supply of specialized courses in Religious Education and aimed to verify the construction of a course of graduate two assumptions: the epistemological and pedagogical. From these assumptions, we try to relate the production of this course and students who have established links between scientific knowledge and school knowledge. The research was based on a study by Junqueira (2010), the curriculum of a course in foundation and methodology of Religious Education at a distance and the production of texts and articles for students. It was found that there is an appropriation of the discourse, but not the concepts, and students can not make the leap teaching. In teacher training that transposition is necessary because it is this expertise that is required of the educator. Propose and discuss features for teaching Religious Education means to analyze and understand this discipline in the set of theories of education and teacher training in thinking. This would provide an identity for teaching Religious Education. The approach between academic knowledge and practical knowledge demands a lot of research to contribute to the theoretical and epistemological teacher, because this is training that will allow you to establish more complex practice.

Keywords: Religious Education, teacher training, pedagogical transposition.

Introdução

Cada componente curricular se caracteriza por uma linguagem própria,

assim como por favorecer a compreensão dos fenômenos próprios de sua área. Isso se dá no intuito de contribuir na construção de argumentos e elaborações do estudante

em interação com as diversas situações apresentados no cotidiano, numa relação de construção de autonomia e cidadania.

O Ensino Religioso (ER) articula-se a partir da leitura e decodificação do fenômeno religioso, como base de sustentação de sua estrutura cognitiva e educativa visando contemplar a pluralidade que envolve o contexto desta temática e a complexidade das duas áreas que este componente incorpora, ou seja, a Educação e a Religião.

A presente pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, reflete a oferta dos cursos de especialização em Ensino Religioso e teve como objetivo verificar na construção de um determinado curso de pós-graduação dois pressupostos: o epistemológico e o pedagógico. A partir desses pressupostos, procuramos relacionar a produção dos alunos desse curso e a relação que estabeleceram entre o conhecimento científico e os saberes escolares. Para tal, partimos de um estudo realizado por Junqueira (2010) que apresenta um mapeamento dos cursos de Ensino Religioso (ER), o currículo de um curso de fundamento e metodologia de ER a distância e a produção de textos e artigos dos alunos.

Uma Visão Panorâmica dos Cursos de ER Ofertados

Para compreender o impacto dos cursos de especialização no cenário de formação dos professores no período de 1995 a 2010, o Prof. Dr. Sérgio Junqueira, em relatório de pós-doutorado identificou 101 cursos ofertados, sendo 91 presenciais e 10 na modalidade a distância em 18 estados da federação em 95 instituições de ensino superior. O presente artigo tem como ponto de partida essa pesquisa de Junqueira.

Um primeiro elemento para compreender a construção dos cursos de Especialização de Ensino Religioso é a sua nomenclatura, pois não existe uma legislação federal que oriente a formação do profissional para atuar com este componente curricular. Apenas o primeiro parágrafo do Artigo 33, alterado em 1997 com a Lei 9475 (BRASIL, 1997), afirma que a definição de conteúdo e a formação docente são de competência dos diferentes estados da federação. Dessa forma, encontramos diferentes denominações para os cursos, conforme o Quadro 1.

NOME DO CURSO	INSTITUIÇÃO
Metodologia do Ensino Religioso ¹	EADCON e FACINTER
Ciência das Religiões: Metodologia e Filosofia do Ensino	SIGNORE LLI
Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religião em Contextos Educativos	UNILASALLE
Ensino Religioso	UCB, UNIFASS e Claretiano ²
Formação do Professor para Ensino Religioso Escolar	PUCPR

Quadro 1 — Nomenclatura dos Cursos de Especialização para formação de professores de ER

Dos 46 cursos de especialização em ER ofertados, 08 são na modalidade de Educação a Distância, assim distribuídos: 04 cursos na região Sul: EADCON³; FACINTER⁴; PUCPR⁵; UNILASALLE⁶;

¹ Acentuando a questão da metodologia como referência.

² O Centro Universitário Claretiano acrescenta o termo ESCOLAR, era assim que esta disciplina era denominada em diversas grades anteriores a 1996.

³ Sociedade Civil de Educação Continuada — Curitiba/PR, 1ª Turma 2007. Disponível em http://www.eadcon.com.br/eadcon/hot_sites/pos_religioso.htm

⁴ Faculdade Internacional de Curitiba /UNINTER — Curitiba/PR, 1ª Turma 2008. Disponível em <http://posead.grupouninter.com.br/%C3%A1rea-educacional/metodologia-do-ensinoreligioso>

01 curso na região Centro Oeste: UCB⁷; 03 cursos na região Sudeste: CUC⁸; SIGNORELLI⁹ e UNIFASS¹⁰.

Em relação à organização da carga horária há uma variação e uma diferença sobre a questão da presencialidade. A carga horária pode variar entre 360 a 660 horas, dependendo do curso, podendo ser presenciais, semipresenciais ou a distância.

O público alvo dos cursos de todas as instituições são os profissionais que atuam com o Ensino Religioso, sejam como docentes ou coordenadores de área nos diferentes sistemas de ensino público e nas redes privadas.

Existe uma explicitação quanto aos objetivos para a formação docente específica a este componente curricular, demonstrando clareza sobre o lugar do Ensino Religioso na escola e sobre o objeto de estudo. Os objetivos contemplam os

elementos básicos que compõem o fenômeno religioso; a legislação educacional voltada ao espaço curricular do Ensino Religioso no Brasil, de acordo com as especificidades locais e da cultura regional; a diversidade cultural; e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNERS).

Para Marcelo García (1999, p. 11), “a formação de professores está a transformar-se numa área válida e complexa de conhecimento e investigação, que oferece soluções e, por sua vez, coloca problemas aos sistemas educativos” e aponta três fases que considera importantes no processo de formação: a formação inicial, a formação durante o período de estágio e, especialmente, a fase de desenvolvimento profissional dos professores.

Ele também apresenta os princípios que fundamentam o conceito de formação de professores:

- conceber a formação de professores como um processo contínuo;
- integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular;
- ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola;
- articular e integrar a formação de professores com os conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores;
- integrar teoria-prática na formação de professores.

A seriedade do ER aponta para a necessidade de uma formação de professor que possibilite uma visão dessa área do

⁵Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCWEB — Curitiba/PR. Disponível em http://www.pucpr.br/especializacao/mostra_curso.php?processo=132&curso=1707

⁶Centro Universitário Lassalista (Canoas/RS, 1ª Turma 2009). Disponível em http://www.unilasalle.edu.br/posgraduacao/index.php?option=com_content&task=view&id=67&Itemid=93

⁷Universidade Católica de Brasília (UCBVirtual — Brasília/DF, 1ª. Turma em outubro de 2004. Disponível em: http://www.catholicavirtual.br/cursos/pos_graduacao/ensino_religioso/index.php

⁸Centro Universitário Claretiano (Batatais/SP) Disponível em: <http://www.claretiano.edu.br/ead-pos-graduacao/ensino-religioso-escolar>

⁹Instituto de Gestão Educacional Signorelli (Rio de Janeiro/RJ). Disponível em: http://www.signorelli.srv.br/pag/curso_esp_cie_relig.htm

¹⁰Sistema de Ensino UNIFASS. Disponível em: <http://www.unifass.com.br/Conteudo.aspx?CodConteudo=17>

conhecimento que vá além da exposição de valores, mas garanta uma atuação que leve à criação de um espaço privilegiado de reflexão.

Curso de Fundamento e Metodologia de Ensino Religioso da FACINTER

O curso de Fundamento e Metodologia do Ensino Religioso — curso de especialização a distância — foi proposto pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) no segundo semestre de 2007. Inicialmente, foi realizado um estudo das diferentes propostas existentes nas instituições brasileiras tanto nas modalidades presenciais como à distância com o objetivo de compreender a oferta dos Cursos de Especialização para formação de professores na área do Ensino Religioso bem como as características dos cursos propostos.

Ministrado com base em tele aulas, material didático de apoio (que inclui tanto o conteúdo disciplinar quanto as avaliações de aprendizagem) e tutorias, o curso foi organizado segundo uma concepção curricular integrada em blocos que forma uma unidade com as tele aulas, as atividades supervisionadas e o estudo individual orientado. Tem caráter cíclico, permitindo o ingresso de novos alunos a cada novo bloco. Além das tele aulas, o aluno conta uma estrutura que inclui os demais suportes da auto-aprendizagem, ou seja, tutoria, materiais didáticos de apoio e suporte tecnológico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem UNINTER.

Os livros produzidos para este curso foram escritos pelos professores de cada disciplina vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER). Na realidade, o curso é o resultado de um longo trabalho envolvendo ensino e pesquisa para formação docente.

Organizado segundo uma concepção curricular em que os conteúdos são integrados, une as 12 disciplinas em torno de um eixo comum, formando uma unidade com as produções de conhecimento¹¹ e o estudo individual orientado. Assim, têm caráter cíclico, permitindo o ingresso de novos alunos a cada unidade.

Das doze disciplinas ofertadas (carga horária de cada uma das disciplinas: trinta horas), oito são específicas sobre o ensino religioso e quatro comuns a todas as metodologias. As oito disciplinas têm como base os livros produzidos pelos membros do GPER e contemplam os seguintes temas:

1. História e legislação do Ensino Religioso (Junqueira, 2008) — Origem do Ensino Religioso na história da educação; Aulas de Religião no período Colonial e do Império brasileiro; As origens do Ensino Religioso a partir da República Brasileira; Modelos Confessional – Interconfessional e Fenomenológico do Ensino Religioso no Brasil; Legislações Estaduais do Ensino Religioso a partir da revisão do Artigo 33 (BRASIL. Lei 9475/97); Ensino Religioso no contexto internacional;

2. Epistemologia do Ensino Religioso (TURAZI, 2008) — Apresenta o ser humano enquanto ser em busca de transcendência. Essa busca ultrapassa o conhecimento comum das crenças que têm um conhecimento dado e aceito na adesão de fé. Esta disciplina valoriza a adesão de

¹¹ No caso do curso de fundamento e metodologia do ER, a atividade supervisionada — produção de conhecimento — tinha como proposta a elaboração de um texto discursivo a partir dos pressupostos de duas disciplinas relacionados à prática da sala de aula.

fé, mas também propõe um estudo do conhecimento religioso como construção, fruto do esforço humano para descrever o fenômeno religioso e por isso esta disciplina se pauta nas respectivas dimensões: antropológica, sociológica, psicológica, filosófica, metafísica, e teológica. Apresenta-se a religião como possuindo autonomia epistemológica. Com o escopo de aprofundar o paradigma do Ensino Religioso em sala de aula que supera o “catecismo” e o “proselitismo”;

3. Cultura Brasileira e Educação (Corrêa, 2008) — Aborda a cultura brasileira, tomando como ponto partida uma compreensão de cultura para entender as diferentes manifestações culturais e seus desdobramentos existentes no Brasil. Destaca a religião como um desses desdobramentos para estabelecer relação com a educação;

4. Cultura Religiosa (Alves, 2009) —O fenômeno Religioso; Textos Sagrados, Doutrina, Ritos, Símbolos, Comunidade;

5. Espaço Sagrado (Filho, 2008) —Estruturas da Paisagem Religiosa, Religião como Forma Simbólica, Tempo e Espaço Sagrado, Espacialização do Mundo da Religião – Espaço Mítico, Espaço Sagrado e Espaço de Representação, Territorialidades do Sagrado;

6. Fundamentos Pedagógicos do Ensino Religioso (Rodrigues e Junqueira, 2009) —O Ensino Religioso na construção de uma identidade pedagógica - O ser humano, um ser questionador (Aspectos antropológicos) - O ser humano, um ser sociocultural (aspectos sociológicos) - O ser humano, um ser investigador (Aspectos psicológicos) – Características psicológicas e tratamento pedagógico religioso - A construção do conhecimento para o Ensino Religioso como resultado de um processo

de questionamento, investigação e convivência;

7. Metodologia do Ensino Religioso na educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Fortaleza, 2009) —Desenvolvimento Psicossocial (Erick Erikson) e Religioso (James Fowler) da criança da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental. Diretrizes Curriculares do Ensino Religioso para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

8. Metodologia do ER nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Schlogl, 2009) — Aborda a metodologia para o ensino fundamental nos anos finais e ensino médio e para tanto discorre sobre as características da pré-adolescência e adolescência tendo como pano de fundo a reflexão acerca da provisoriedade dos saberes; também aponta para a metodologia aplicada à prática pedagógica derivada do estudo das culturas religiosas, dos mitos, símbolos, da diversidade e também as questões relativas aos processos avaliativos em Ensino Religioso.

As quatro disciplinas do Núcleo Comum são as seguintes:

1. Formação e profissionalização docente: A disciplina aborda questões sobre a formação e a profissão do professor, buscando para tanto contextualizar historicamente o processo de identidade, formação e profissionalização do professor, trazendo ainda as atuais exigências legais para a formação docente;

2. Teorias da aprendizagem: Visa contribuir para uma melhor compreensão sobre processo da aprendizagem no âmbito escolar. O estudo das diversas teorias permite uma reflexão sobre a prática

docente em sala de aula, de forma que o professor seja capaz de identificar e utilizar as técnicas e os conceitos mais adequados para estimular o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo de cada aluno de modo mais produtivo, em vista cada situação. A análise das teorias de aprendizagem aparece, pois, na educação como um campo fecundo de pesquisa e prática docente, embora o processo da aprendizagem seja pleno de complexidades e de dúvidas frente aos diversificados desafios que se apresentam constantemente no espaço escolar;

3. Constituição da didática:

Histórico e estado atual do estudo da didática. O contexto histórico das proposições didáticas. Fundamentos, elementos e princípios da didática. Concepções de ensino e ação pedagógica;

4. Processos didáticos: Objetivos educacionais e didáticos. A estruturação do trabalho docente e a interação professor-aluno na construção do conhecimento. Organização da situação de ensino-aprendizagem. Conteúdos teóricos e práticos da dinâmica pedagógica escolar. Planejamento didático. Recursos didáticos e materiais curriculares no processo ensino-aprendizagem. O professor, o aluno e a mediação do conhecimento.

De acordo com Junqueira e Rodrigues (2011),

a alteração na concepção do componente curricular interferiu na reorganização dos cursos de capacitação docente, por orientar assumir este profissional como integrante do sistema escolar e portador de conhecimentos e habilidades apropriadas para a realização dos objetivos do mesmo, aponta para a necessidade de uma formação específica, em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena. Essa habilitação se estrutura em dois pressupostos: um epistemológico, cuja base é o conjunto de saberes das Ciências

da Religião, e outro pedagógico, constituído por conhecimentos necessários à educação para a cidadania.

Observando as disciplinas ofertadas, percebemos que estão articuladas nos dois pressupostos: epistemológico e pedagógico.

A Produção de Conhecimento das Unidades dos Cursos

Para Abreu e Masetto (1990. p. 108), avaliar é uma das atividades pedagógicas mais difíceis de realizar. Porém, desempenha um importante papel de coleta de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância de se pensar em um processo avaliativo, pensado, planejado e realizado de forma coerente e consequente com os objetivos propostos para a aprendizagem.

A avaliação no Curso de Metodologia do Ensino Superior, assim como nos demais ofertados pela FACINTER, é feita por meio de provas, atividades supervisionadas e produção de um Artigo para a conclusão do curso, com defesa do mesmo a ser apresentado perante banca, com prazo máximo de 6 meses a contar da última atividade letiva. No prazo destinado à entrega e defesa da pesquisa, o aluno poderá consultar os tutores de forma assíncrona para obter orientações metodológicas.

No acompanhamento das produções de conhecimento dos alunos, foi possível avaliar como os professores das disciplinas as estão desenvolvendo. De maneira geral, os alunos tiveram de escrever um texto mais teórico, fundamentando o tema com a legislação e autores referentes ao Ensino Religioso. Depois formularam uma carta explicativa aos pais, com o intuito de avaliar a capacidade do aluno em transpor a linguagem acadêmica e traduzir essa

mesma fundamentação teórica aos pais e responsáveis. Posteriormente, formularam um plano de aula.

Essa sequência proporcionou uma leitura interessante sobre o perfil dos professores matriculados no curso. Primeiro, que já há uma apropriação dos discursos sobre os fundamentos da disciplina e a legislação pertinente. Mesmo apresentando lacunas nas questões de forma e utilização da linguagem e normas acadêmicas, os textos traziam os principais itens sobre o estabelecimento do ER como componente curricular, os eixos de ensino e o propósito da disciplina na escola. Contudo, apropriar-se do discurso não significa a mesma apropriação necessária à prática docente.

Isso foi comprovado nas PCs seguintes. Na carta aos pais¹², o discurso era repetido e com uma linguagem acadêmica que pouco esclarecia àqueles que deveriam ser levados a entender a razão do ER na escola. Expressões como área do conhecimento, epistemologia, *ethos*, dentre outras, eram constantes. Não é possível afirmar que os pais e responsáveis não seriam capazes de entender, mas pudemos que em sua maioria não se identificariam com as palavras.

A experiência com sala de aula e acompanhamento de alunos em inserção profissional, a capacidade de transformar um conteúdo elaborado e de linguagem acadêmica em linguagem coloquial e

simples, confirmam que não é um simples exercício e sim a comprovação de apropriação do conhecimento em questão, entendendo que simples não é o mesmo que simplório ou vazio de conteúdo, mas uma contextualização e adequação ao público alvo para que haja comunicação.

Dependendo do contexto, a questão da linguagem pode ser irrelevante. O que se postula aqui é que esta característica pode ser indicador da dificuldade de apropriação do conhecimento não em termos de conceituação e fundamentação teórica para a disciplina, mas também aquilo que é essencial para o professor que é a transposição pedagógica. A maioria das recomendações feitas nas correções faz essa indicação. Ao dizer aos pais o que é a disciplina e quais os objetivos propostos, pouquíssimos trabalhos explicitaram as ações pedagógicas diante do tema.

No momento em que os alunos tiveram que apresentar o plano de aula, as suspeitas foram confirmadas. No geral os professores não conseguem sair dos modelos de ensino da religião. Há apenas uma substituição de uma religião por outra. Termos como celebração, oração, dentre outros que caracterizam o que se pratica nos espaços religiosos, são frequentes. A sala de aula não é lugar de celebração e podemos dizer isto com todo o respeito. Mas a sala de aula, como o nome já diz é lugar de aula. Para o professor ainda é difícil separar o fenômeno religioso como objeto de estudo dos conteúdos e ensinamentos das expressões religiosas.

Na questão metodológica, os planos não explicitavam a avaliação, por exemplo, como se percebe no caso a seguir, o plano 01, que será assim denominado para preservar a identidade do autor.

Objetivo: Conscientizar os alunos sobre a importância do papel da mulher na

¹²O objetivo da carta, a partir da articulação das disciplinas de CULTURA RELIGIOSA e FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS, era elaborar um texto para os pais explicando sobre a identidade do ENSINO RELIGIOSO na escola brasileira a partir da Declaração Internacional da LIBERDADE RELIGIOSA.

sociedade, resgatando valores que estão sendo esquecidos pela nossa sociedade. Conscientizar os alunos sobre a igualdade entre homens e mulheres, sua luta da no dia-a-dia, suas responsabilidades [...] Avaliação: A avaliação será feita em cima dos textos escritos pelos alunos onde irei observar o desenvolvimento e o grau de entendimento de cada um.

O pequeno exemplo do plano de aula é um indicador da carência da formação pedagógica. Vai de uma carência mais técnica no sentido de dar uma sequência lógica no planejamento, onde objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação têm coerência interna, até no aspecto de poder efetivamente desencadear a aprendizagem.

Observa-se que no objetivo aparece a expressão “resgatando valores”. Quais os valores? A igualdade de direitos entre homens e mulheres? E o que mais? A avaliação é bastante subjetiva, não expressa os critérios usados que definem o desenvolvimento e o grau de entendimento. Esta dificuldade não é exclusiva dos professores do ER, é importante sinalizar isso. Mas reforça a necessidade da formação pedagógica contínua destes professores, especialmente neste campo onde ainda existem contradições.

Segundo Gautieret al., a ação do professor

supõe igualmente uma forte de imaginação e improvisação, uma familiaridade com a matéria a ser transmitida, com maneiras múltiplas de tratá-la para torná-la acessível e atraente, enfim, uma faculdade de julgar que esteja enraizada numa boa cultura profissional e na sensibilidade (fineza) para com o acontecimento que se apresenta (1998, p. 360).

Para os autores, a ação pedagógica é multidimensional e imprevisível, o que requer do professor o uso, ao que eles

denominam, de inteligência reta, que são os saberes oriundos da pesquisa científica, e a inteligência astuta, que mede e analisa, além da intuição.

Os Artigos Produzidos

As dificuldades encontradas na produção dos artigos não se distanciam das analisadas na produção do conhecimento. Podemos apontar algumas dificuldades como a redação discursiva, os procedimentos para se fazer pesquisas bibliográficas como citação das fontes consultadas e a construção de citações diretas e indiretas.

Percebemos também a dificuldade dos alunos em delimitar o tema do artigo de acordo com a pertinência do objeto de estudo do Ensino Religioso, que é o fenômeno religioso. E o “resgate de valores” foi um tema recorrente entre os artigos apresentados, dos quais destacamos trechos de dois trabalhos:

A religião abarca toda a pessoa, suas idéias e afetos, independente de denominações. É o que distingue a pessoa e muda o seu comportamento radicalmente. Muda seus valores, princípios e juízos, levando-as à reflexão e ao diálogo, apontando caminhos de convivência pacífica, em que o humano distancia a barbárie. É um saber que constrói. É um conhecimento capaz de reunir, de contextualizar, de globalizar. É um conhecimento complexo (Aluno A).

Vive-se uma crise de valores porque possivelmente a elite intelectual vive uma crise de vivência religiosa, a fomentadora-mãe dos valores sociais. Não apenas se carece de uma vivência religiosa, como pior ainda, vive-se uma ignorância sobre tal. Desconhece-se o que é a religião, qual seu valor e qual sua importância para a civilização e a formação de um indivíduo capaz de integrá-la com sucesso (Aluno B).

Em relação à metodologia da pesquisa científica percebe-se a falta de clareza em relação à questão problematizadora e objetivos da pesquisa. Em alguns casos, os objetivos da pesquisa eram confundidos com objetivos de plano de aula, conforme o exemplo:

2.1.Objetivo geral

Construir ações de cidadania, percebendo os alunos como agentes ativos e pensadores de teorias e hipótese sobre o mundo, tentando construir práticas da vivência e valores para proporcionar oportunidades para alunos apresentarem seus pontos de vistas para entender suas concepções.

2.2.Objetivos Específicos

- Transformar as aulas em encontros sociais de forma circular.
- Construir atividades para o estabelecimento de entidades juvenis com o objetivo de compreender na prática ações de cidadania.
- Compreender o termo transformação social para construção de manifestações artísticas transformadoras.
- Construção de livretos com o tema: Jovem de Ação é Jovem Protagonista, assim sou cidadão!

Parece faltar aos dois alunos a clareza de que o objetivo é uma meta e que está diretamente relacionada ao seu problema de pesquisa. Não é um ideal a ser alcançado. Novamente afirmamos que essa dificuldade não é exclusiva dos professores do ER. É certo que ao falarmos de pesquisa é preciso levar em consideração a formação e vocação investigativa, mas é preciso um acompanhamento didático-pedagógico de todo o processo para sistematizar as necessidades dos alunos.

Nossas considerações são no sentido de estimular a construção criativa

de conhecimento pelo aluno. Não é nosso objetivo apontar apenas os aspectos negativos, mas assim o fizemos para que percebamos onde devemos colocar mais os nossos olhares. Somos formadores de professores e precisamos entender o embate que os professores enfrentam cada dia na sala de aula, a falta de recursos tanto materiais quanto pessoais, a falta de espaços formativos e a própria habilitação docente adequada.

A Avaliação do Curso por Parte dos Alunos

O questionamento da própria prática é essencial na formação do professor, pois assim será capaz de gerar conhecimento e compreender o conhecimento desenvolvido pelos outros (Marcelo García, 1999, p. 30).

A identidade do professor de Ensino Religioso está ligada à sua formação. Visto que estamos caminhando para uma formação específica, o diálogo, a reflexão, a pesquisa e a troca entre os pares de maneira crítica e politizada são fundamentais na formação desses professores, pois a educação, como prática social e histórica, se transforma pela ação dos homens.

A primeira turma do Curso de Metodologia do Ensino Religioso foi formada em agosto de 2008 e a última turma em setembro de 2009, cinco turmas perfazendo um total de 264 alunos.

Visando compreender uma avaliação do curso por parte dos alunos, foi enviado por e-mail para os alunos um breve questionário com seis questões sobre o conteúdo, professores, recursos, aspectos positivos, sugestões e a relação com a formação de professores sobre o curso. Percebemos que a estrutura do curso atendeu a proposta dos alunos, os

professores muito bem preparados, os livros, rádio-web, tele-aulas e AVA contribuíram para o bom aproveitamento dos alunos.

Considerações Finais

Pelo acompanhamento das produções de conhecimento e dos artigos produzidos ficaram claros dois aspectos em relação à formação do docente que precisamos considerar.

Primeiro, há uma apropriação do discurso, mas não dos conceitos. A dificuldade na construção de conceitos é comum a outros alunos das mais variadas formações. É nessa construção conceitual que o conhecimento salta do que está baseado no senso comum, e que na maioria das vezes é o que apoia a prática, para o conhecimento científico. Uma formação precisa pelo menos levar os alunos a perceber a necessidade de fazer esta reformulação do conhecimento.

Segundo, os alunos não conseguem fazer a transposição pedagógica e esse fato pode ter vínculo com o aspecto anterior. Se não há o domínio conceitual de um conteúdo, não é possível transformá-lo para que se aplique em situações e contextos distintos. Na formação de professores esta transposição é necessária, pois é essa *expertise* que se exige do educador.

O salto que ainda se deve dar é a efetivação da prática docente fundamentada num olhar pedagógico e não religioso. A estruturação do ER é recente, mas precisa focar os processos de ensino aprendizagem que surjam de uma boa conceitualização sobre o que é próprio da disciplina.

O Ensino Religioso como componente curricular, articulado com as

demais disciplinas, contribui para a construção de visão de mundo, ser humano e sociedade, considerando o religioso na qualidade do questionamento e da atitude com que a realidade de cada um é abordada. Percebe o religioso como uma dimensão humana que vai além da superfície dos fatos, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações e auxilia o ser humano a interagir na sociedade de forma responsável e atuante.

Assim, discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso é o desafio que é imposto para se pensar na formação dos docentes dessa área de Ensino. E propor e discutir características pedagógicas para Ensino Religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação. A aproximação entre os saberes acadêmicos e os saberes práticos demanda muitas pesquisas para contribuir na formação teórico-epistemológica do professor, pois é essa formação que lhe permitirá estabelecer relações mais complexas da prática.

Referências

- ABREU, Maria Cecília de & MASETTO, Marcos T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 8. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- ALVES, Luiz Alberto Sousa. *Cultura Religiosa: caminhos para a construção do conhecimento*. Curitiba; IBPEX, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 9.475 de 22 de julho de 1997*. Dá nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 1997. (seção I).
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. *Cultura e diversidade*. Curitiba; IBPEX, 2008.

FILHO, Sylvio Fausto Gil. *Espaço Sagrado: estudos em geografia da religião*. Curitiba; IBPEX, 2008.

GAUTIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: UNIJUI, 1998.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *História, legislação e fundamentos do Ensino*

Religioso. Curitiba; IBPEX, 2008.

_____, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. História da formação do professor de Ensino Religioso no contexto brasileiro. Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

_____, Sérgio. *Formação Docente no Ensino Religioso: Espaço da profissionalização*. Relatório (Pós-Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (SP), 2010. 104 p. Orientador: Afonso Maria Ligorio Soares.

Disponível em <http://www.gper.com.br/index.php?sec=bi ber&secaoId=4&categoriaId=42>

Acesso em julho/2011

MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de professores, para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro e JUNQUEIRA, Sérgio. *Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso*. Curitiba; IBPEX, 2009.

SANTOS, Silvana Fortaleza dos. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental*. Curitiba; IBPEX, 2009.

SCHLOGL, Emerli. *Ensino Religioso: uma perspectiva para os anos finais do*

Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Curitiba; IBPEX, 2009.

TURAZI, Ednilson. *Epistemologia do ensino religioso*. Curitiba; IBPEX, 2008

Sobre os autores

Edile Maria Fracaro Rodrigues: Mestre em Educação, FACINTER — Faculdade Internacional de Curitiba — Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião. E-mail: edilef@gmail.com

Rachel de Moraes Borges Perobelli: Mestre em Educação, FATEV — Faculdade de teologia Evangélica em Curitiba — Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião. E-mail: rachelperobelli@gmail.com

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira: Doutor em Ciências da Educação, PUCPR/PR — Pontifícia Universidade Católica do Paraná — Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER – www.gper.com.br). E-mail: srjunq@gmail.com